

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 19 de fevereiro de 2016

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

Grupo I

Leia o texto que abaixo se transcreve.

O Mágico

1 Havia em certa terra um homem entendido em artes mágicas, que nunca queria tomar criado que soubesse ler, para lhe não apanhar o segredo dos seus cartapácios. Foi um moço oferecer-se, dizendo que não sabia ler, e assim ficou-o servindo. Leu todos os livros da livraria do mágico e, quando já podia competir com ele, fugiu com todos os livros.

5 Um dia, o discípulo achou-se mestre e quis viver das suas artimanhas. Disse a um criado que fosse à feira vender um lindo cavalo (que haveria de encontrar na estrebaria), marcou-lhe o preço e ordenou-lhe que, assim que o vendesse, lhe tirasse logo o freio. Estava na feira o mágico que tinha sido roubado, e conheceu logo, sob a forma de cavalo, o seu antigo discípulo. Foi ajustar o preço e pagou a quantia tão depressa que o criado se esqueceu de tirar o freio ao cavalo. Quando o quis fazer já não foi possível, porque o mágico disse que o contrato estava fechado desde que lhe entregara o dinheiro.

O mágico levou o cavalo para casa, muito contente por se vingar à vontade do seu inimigo que lhe havia roubado toda a sua sabedoria. Certo dia, disse ao criado que fosse à ribeira levar o cavalo a beber, mas que não lhe tirasse o freio. O cavalo andava muito triste, cheirava a água, mas não bebia; o criado lembrou-se de lhe tirar o freio, pensando que ele assim beberia. De repente, o cavalo transforma-se numa rã e some-se pela água. O mágico viu aquilo e transformou-se num sapo, para ir apanhar a rã. O discípulo, que sabia a sorte que o esperava se tornasse a cair em poder do mestre, transformou-se numa pomba. O mágico transformou-se num milhafre e correu atrás da pomba, para a tragar. Já 15 ia muito cansada a pomba, quando viu uma princesa, que estava num terraço, e foi-lhe cair no colo, transformando-se num anel de grande preço. Pasmada com o que viu e com a lindeza da joia, a princesa meteu-a no dedo. O mágico viu que nada podia fazer e, como ainda estava na forma de milhafre, entra pelo quarto do rei e bota-lhe um cabelo no copo de leite que ele estava para beber. O rei, já se sabe, teve uma grave doença. Foram 20 chamados todos os médicos, mas nenhum era capaz de o curar. O mágico apareceu sob a figura de médico e prometeu dar saúde ao rei, mas só se lhe desse o anel que a princesa trazia no dedo. O rei disse que sim. Então o anel, transformando-se num lindo rapaz, pediu à princesa que, quando o rei a mandasse entregar o anel ao mágico, ela lho não desse na mão, mas que o atirasse ao chão, para ele o levantar.

30 Passados dias, o rei ficou bom e, assim que o médico veio à corte, pediu à filha o anel. A princesa mostrou-se triste, mas obedeceu. Tirou o anel e deitou-o ao chão, como se estivesse zangada. O anel transformou-se numa romã que toda se esbagoou pela sala, mas o mágico mudou-se em galinha e, num instante, foi engolindo todos os grãos. Por detrás de uma porta, ficou um único grãozinho, que logo se transformou numa raposa e 35 num instante comeu a galinha. Pasmada com tudo aquilo, a princesa pediu à raposa que se tornasse num príncipe, prometendo que se casaria com ele. E ele assim fez e foram muito felizes.

Conto popular algarvio, in Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*, Lisboa: D. Quixote, 1987, vol. I, pp. 101-102 (texto adaptado)

Para responder a cada um dos itens de **1** a **12**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. O vocábulo “cartapácios” (linha 2) significa:

- a. fascículos.
- b. cartas deterioradas pelo tempo.
- c. folhas soltas.
- d. livros grandes e antigos.

2. Na linha 4, “livraria” designa:

- a. um estabelecimento de venda de livros.
- b. uma coleção de livros de uso particular.
- c. uma biblioteca pública.
- d. uma grande quantidade de livros litúrgicos.

3. O animal que o criado foi incumbido de levar à feira era:

- a. uma das muitas cavalgaduras existentes na estrebaria.
- b. um animal roubado ao mágico.
- c. um cavalo resultante de uma metamorfose.
- d. o cavalo mais valioso da estrebaria.

4. Na linha 9, “que”, quanto à classe de palavras de que faz parte, classifica-se como:

- a. um pronome relativo.
- b. uma conjunção concessiva.
- c. uma conjunção completiva.
- d. uma conjunção consecutiva.

5. Logo após o negócio, o comprador não permitiu retirar o freio ao animal porque:

- a. assim o levaria mais facilmente para casa.
- b. queria evitar uma transformação.
- c. considerava que o freio lhe pertencia por direito.
- d. teria de renegociar o preço.

6. O nome semanticamente relacionado com a forma verbal “some-se” (linha 16) é:

- a. sumiço.
- b. sumidade.
- c. somatório.
- d. somatização.

7. Na linha 19, “tragar” significa:

- a. alcançar.
- b. devorar.
- c. agarrar.
- d. amedrontar.

8. O único termo que não se relaciona semanticamente com “freio” (linhas 7, 10, 14, e 15) é:

- a. refrear.
- b. freinar.
- c. frenético.
- d. refreável.

9. Na linha 20, a expressão “num terraço” desempenha a função sintática de:

- a. modificador.
- b. complemento oblíquo.
- c. predicativo do sujeito.
- d. complemento direto.

10. A oração subordinada “que ele estava para beber” (linha 24) classifica-se como:

- a. adjetiva relativa explicativa.
- b. substantiva relativa.
- c. substantiva completiva.
- d. adjetiva relativa restritiva.

11. Em “ela lho não desse na mão” (linhas 28-29), a forma sublinhada associa:

- a. o complemento direto e o predicativo do complemento direto.
- b. o complemento oblíquo e o complemento direto.
- c. o complemento indireto e o complemento direto.
- d. o complemento indireto e o modificador.

12. Por artes mágicas, as duas personagens principais deste conto:

- a. transmutam-se sempre em bichos.
- b. assumem formas de natureza animal, vegetal e mineral.
- c. nunca se transformam em objetos.
- d. transmutam-se sempre em aves e frutos.

Grupo II

Leia o texto que abaixo se transcreve. Em caso de necessidade, consulte as notas apresentadas.

1 Encontrava-me no coração da Tessália¹, uma região considerada por toda a gente o berço das artes mágicas e dos encantamentos. (...) Não havia coisa, naquela cidade, que me parecesse de facto ser, ao mirá-la, o que na realidade era, pois supunha que tudo houvesse mudado de figura, por obra de algum sortilégio infernal. Se topava com uma
5 pedra, nela via homens petrificados; se ouvia pássaros a cantar, logo imaginava pessoas com asas; outro tanto acontecia às folhas das árvores que bordejavam a muralha, ou ainda às águas das fontes, onde vislumbrava correntezas a manar de corpos humanos. Já as estátuas e as imagens me pareciam estar prontas a andar, as paredes a falar, os bois e a restante alimária a profetizar (...).

10 De repente e sem contar vejo-me no mercado. Eis senão quando reparo em certa mulher, rodeada por um séquito de criados, e trato de estugar o passo, a fim de ir no encaço dela. (...) Ela mirou-me atentamente e comentou:

 - (...) Sou Birrena, um nome que talvez te recordes de haver escutado com alguma frequência na boca de quem te criou. Aceita, por isso, com toda a confiança a minha
15 hospitalidade. (...)

 - Não posso, tia, deixar a hospitalidade de Milão sem lhe causar motivo de agravo; no entanto (...), sempre que fizer viagem por estas paragens, não deixarei nunca de passar por tua casa. (...)

 - Meu querido Lúcio, (...) desejo imenso zelar de antemão pela tua segurança como
20 se meu filho foras. Tem cuidado, tem especial cuidado com as malas-artes e as ardilosas seduções dessa Pânfila, a esposa do tal Milão de quem tu dizes ser hóspede. Ela tem fama de ser uma feiticeira de primeira ordem e uma verdadeira especialista em todo o tipo de necromancia²; basta-lhe soprar para uns pauzitos, umas pedritas e outras ninharias deste género, para conseguir afundar toda a luz deste mundo sideral nas profundezas
25 mais remotas do Tártaro e no Caos primordial. (...)

 Foram estas as ansiosas apreensões que Birrena partilhou comigo. Mas eu, já de mim disposto para a curiosidade, mal ouvi o nome tão ansiado da arte da magia, não procurei de forma alguma acautelar-me de Pânfila. (...)

 Certo dia Fótis [criada de Pânfila] veio ter comigo, agitada e bastante ansiosa, para
30 comunicar que a patroa (...) pensava revestir-se, na próxima noite, de uma plumagem de pássaro (...). Por conseguinte, eu deveria preparar-me com todo o cuidado, a fim de espiar este extraordinário fenómeno. (...)

 Para começar, Pânfila despiu todas as roupas, depois abriu uma pequena caixa de onde extraiu vários boiões; sacou em seguida a tampa a um deles e retirou do interior um
35 unguento com o qual esfregou longamente as mãos, untando-se finalmente da ponta das unhas até à extremidade dos cabelos. (...) Pôs-se a agitar os membros com trémulas sacudidelas. E enquanto os movia lentamente através do ar, foi despontando uma suave penugem e logo cresceram fortes penas; o nariz tornou-se duro e recurvo, as unhas

¹ Tessália – região do norte da Grécia.

² Necromancia – adivinhação pela invocação do espírito dos mortos.

ficaram aduncas. Pânfila acabara de se transformar em coruja! Lança então um grito
40 gemebundo e começa a experimentar as próprias forças, afastando-se da terra em saltos sucessivos, até que em breve se eleva nos ares e sai disparada a voar, de asas bem abertas.

Recorrendo às artes mágicas, ela tinha-se metamorfoseado segundo o seu desejo; eu, pelo contrário, embora sem fórmula alguma de encantamento, abismado apenas com
45 o espanto imenso do que acabara de presenciar, ainda assim me imaginava já a ser qualquer coisa – menos Lúcio! (...) Agarrei na mão de Fótis, aproximei-a dos olhos e pedi:

- (...) Dá-me um pouco desse mesmo unguento (...).

[Fótis] (...) com enorme nervosismo, (...) retirou um boião da pequena caixa. Agarrei de imediato o boião e beijei-o, pedindo-lhe para me conceder um voo favorável; em
50 seguida, despi por completo as roupas, em afogadilho, mergulhei avidamente as mãos e, depois de retirar uma boa dose de unguento, espalhei-o por todas as partes do corpo. E logo me pus a imitar os movimentos das aves, esforçando-me por agitar alternadamente os braços; no entanto, não havia o mínimo vestígio de penugem ou de penas.

Em vez disso, os meus cabelos engrossam até transformar-se em crinas; a minha
55 delicada pele endurece e vira couro; perco os diferentes dedos na ponta das mãos, pois eles juntam-se todos num só casco, e no termo da espinha cresce-me uma cauda enorme. Ganhara ainda uma cara descomunal, uma boca gigante, umas narinas escancaradas e uns lábios desbeijados; as orelhas haviam ficado também descomunais e eriçadas de pelos. (...) Incapacitado para salvar-me, percorri com os olhos todo o meu corpo e
60 constatei que não me tinha transformado em ave, mas antes em burro! (...) [Fótis], ao ver-me naquele estado, pôs-se a golpear enfurecidamente o rosto com as mãos, enquanto exclamava:

- Arruinei-me por completo; o nervosismo, a pressa levaram-me a falhar; a
65 semelhança dos boiões induziu-me em erro. Em todo o caso, ainda bem que a mezinha para essa metamorfose é fácil de encontrar: basta mastigares umas rosas para deixares logo esse aspeto de burro (...).

Apuleio³, *O Burro de Ouro*, II, 1-3; 5-6; III, 21-22; 24-25
Tradução de Delfim Leão, Lisboa: Livros Cotovia, 2007

Para responder a cada um dos itens de **1** a **12**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Na linha 1, “por toda a gente” desempenha a função sintática de:

- a. modificador de grupo verbal.
- b. modificador de frase.
- c. complemento agente da passiva.
- d. complemento oblíquo.

³ Na história da literatura latina, Apuleio (c.125 – 180 d. C.) ficou célebre pelo romance *O Burro de Ouro* (também intitulado *Metamorfoses*).

2. Em “ao mirá-la” (linha 3), a forma pronominal refere-se à palavra:

- a. coisa.
- b. cidade.
- c. realidade.
- d. figura.

3. O vocábulo “alimária” (linha 9) significa:

- a. gente bruta.
- b. animais irracionais.
- c. feras.
- d. seres vivos.

4. A expressão “estugar o passo” (linha 11) significa:

- a. marcar passo.
- b. acertar o passo.
- c. acelerar o passo.
- d. abrandar o passo.

5. Ao dizer “sem lhe causar motivo de agravo” (linha 16), Lúcio alude ao receio de:

- a. incorrer em dívida para com Milão.
- b. ofender o anfitrião.
- c. aumentar a despesa do anfitrião.
- d. dar indemnização a Milão.

6. A oração subordinada adverbial “sempre que fizer viagem por estas paragens” (linha 17) classifica-se como:

- a. temporal.
- b. causal.
- c. condicional.
- d. final.

7. Na linha 27, o vocábulo “mal” pertence à seguinte classe de palavras:

- a. advérbio.
- b. conjunção.
- c. nome.
- d. adjetivo.

8. A metamorfose de Pânfila ocorre na sequência:

- a. de um recitativo mágico.
- b. da aplicação de uma substância gordurosa.
- c. da aspersão de uma substância odorífera.
- d. da inalação de uma substância aromática.

9. Lúcio almejava transformar-se:

- a. em qualquer tipo de ave.
- b. numa ave não voadora.
- c. numa ave exótica ornamental.
- d. numa ave voadora.

10. A forma adjetiva “aduncas” (linha 39) é sinónimo de:

- a. espessas.
- b. compridas.
- c. encurvadas.
- d. tortas.

11. Ao “golpear enfurecidamente o rosto com as mãos” (linha 61), Fótis pôs-se a:

- a. arranhar o rosto.
- b. fazer incisões no rosto.
- c. desferir pancadas no rosto.
- d. esfregar o rosto.

12. A forma verbal “deixares” (linha 65) encontra-se no:

- a. infinitivo impessoal.
- b. futuro do conjuntivo.
- c. infinitivo pessoal.
- d. pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Grupo III

Leia o texto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte as notas apresentadas.

As Feiticeiras

1 Traze-me os filtros¹, anda! E as folhas de loureiro.
Envolve-me essa taça em lã avermelhada,
a ver se encanto assim o cruel estrangeiro
que há doze dias já me deixa abandonada...

5 Ave², traze até mim o jovem meu amado.

Vou queimar lentamente este ramo de louro:
vede como crepita! Ei-lo já todo em brasa...
Assim fique também aquele por quem morro!
E que eu o veja ardendo, aqui, em minha casa!

10 Ave, traze até mim o jovem meu amado.

Derreter esta cera? Assim me ajude a Lua,
para que se derreta a sua própria alma!
Ou que eu o veja então rondar a minha rua,
como nas minhas mãos esta roda não para!

15 Ave, traze até mim o jovem meu amado.

Já o mar se calou; já o vento caiu...
Mas a dor, no meu peito, é que nunca se cala.
Que foi que se passou? Sei que tudo perdi;
e que sou, para ele, ainda menos que nada.

20 Ave, traze até mim o jovem meu amado.

Adaptação de um excerto do Idílio II de Teócrito³, *As Feiticeiras*, vv.1-16,
feita por David Mourão-Ferreira in *Imagens da Poesia Europeia*,
Lisboa: Artis, Lda, 1970, pp.132-133.

¹ Filtros – Palavra etimologicamente relacionada com verbo grego *phileo* (amar), que designa meios de sedução, ou seja, feitiços, bebidas, sortilégios geralmente realizados no intuito de alcançar o amor de alguém.

² Ave – Trata-se da ave chamada alvéloa, associada, na Antiguidade Clássica, a rituais de magia amorosa, tendentes a reconquistar os amantes infiéis. Segundo a mitologia, a vingativa deusa Hera, esposa de Zeus, teria transmutado em alvéloa uma ninfa que lhe seduzira o marido.

³ Teócrito – poeta grego do século III a.C.

Para responder a cada um dos itens de 1 a 7, selecione a única opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. No refrão “Ave, traze até mim o jovem meu amado.”, a palavra sublinhada desempenha a função sintática de:

- a. sujeito.
- b. predicativo do sujeito.
- c. vocativo.
- d. complemento do nome.

2. No plural, a forma correspondente a “Envolve-me” (verso 2) é:

- a. envolvei-me.
- b. envolves-nos.
- c. envolveis-nos.
- d. envolvam-se.

3. As palavras “a ver se encanto” (verso 3) revelam a intenção de:

- a. operar uma metamorfose.
- b. deliciar.
- c. fascinar.
- d. enternecer.

4. A pronominalização do segmento sublinhado em “Vou queimar lentamente este ramo de louro” (verso 6) é:

- a. vou o queimar.
- b. vou queimá-lo.
- c. vou-o queimar.
- d. vou queimar-lhe.

5. Em “Ei-lo já todo em brasa...” (verso 7), a forma sublinhada tem por referente:

- a. o cruel estrangeiro.
- b. o jovem meu amado.
- c. este ramo de louro.
- d. aquele por quem morro.

6. No verso 11, o vocábulo “Lua” desempenha a função sintática de:

- a. complemento direto.
- b. sujeito.
- c. predicativo do sujeito.
- d. predicativo do complemento direto.

7. Ao dizer “que eu o veja então rondar a minha rua” (verso 13), a figura feminina manifesta a esperança de ver o jovem amado a:

- a. andar constantemente em volta da sua rua.
- b. tentar seduzi-la.
- c. vigiar a sua rua.
- d. patrulhar a sua rua.

8. Em “sou, para ele, ainda menos que nada” (verso 19), está presente:

- a. uma hipérbole.
- b. uma metáfora.
- c. um eufemismo.
- d. uma perífrase.

Fim da prova

Cotações

Grupo I

1.	6 pontos
2.	6 pontos
3.	6 pontos
4.	6 pontos
5.	6 pontos
6.	6 pontos
7.	6 pontos
8.	6 pontos
9.	6 pontos
10.	6 pontos
11.	6 pontos
12.	6 pontos

72 pontos

Grupo II

1.	6 pontos
2.	6 pontos
3.	6 pontos
4.	6 pontos
5.	6 pontos
6.	6 pontos
7.	6 pontos
8.	6 pontos
9.	6 pontos
10.	6 pontos
11.	6 pontos
12.	6 pontos

72 pontos

Grupo III

1. 7 pontos
2. 7 pontos
3. 7 pontos
4. 7 pontos
5. 7 pontos
6. 7 pontos
7. 7 pontos
8. 7 pontos

56 pontos

Total 200 pontos